

CARTAS
DE
INÁCIO
DE
ANTIOQUIA
COMENTADAS
E
ILUSTRADAS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA COMENTADAS E ILUSTRADAS

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,
palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

*Cartas de Inácio de Antioquia ilustradas e
comentadas*

*Antáquia - Turquia , Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 109 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798863434773 Edição 1°

1. Teologia
2. Bíblia
3. Cristianismo
4. Inácio de Antioquia
5. Patrologia

CDD 250

CDU 25

Sumário

INTRODUÇÃO	8
INÁCIO DE ANTIOQUIA.....	9
1. Vida.....	9
2. As cartas.....	13
3. Conteúdo das cartas.....	15
INÁCIO AOS EFÉSIOS	20
Amor dos efésios	21
Exortação à unidade.....	23
Fugir da heresia.....	26
Dar exemplo de virtudes.....	27
O homem novo	32
Saudações finais	34
CARTA DE INÁCIO AOS MAGNÉSIOS	35
Saudação	35
Amor na unidade	36
Respeito pelo bispo	37

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA COMENTADAS E ILUSTRADAS

Cuidado com os judaizantes.....	40
Viver na fé e na unidade	43
Saudação final	44
CARTA DE INÁCIO AOS TRALIANOS	45
Saudação	46
Elogio aos tralianos	47
Submissão ao bispo	47
Fugir da heresia.....	50
Fé em Cristo	51
Permanecer na unidade	53
Saudações finais	54
CARTA DE INÁCIO AOS ROMANOS.....	54
Saudação	55
Ver a comunidade e ir a Deus.....	56
Não impedir o martírio.....	56
Ser cristão de fato	57
Sou trigo de Deus	58

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA COMENTADAS E ILUSTRADAS

Imitar a paixão de Cristo	61
O amor crucificado	63
Recomendações.....	64
CARTA DE INÁCIO AOS FILADELFIENSES	65
Saudação	66
Elogio ao bispo.....	66
Fugir da heresia.....	67
Unidade na santa ceia	68
Fugir do judaísmo	69
Investidas contra a unidade.....	70
Originalidade do evangelho.....	72
Recomendações finais	73
CARTA DE INÁCIO AOS ESMIRNIOTAS	74
Saudação	75
A humanidade de Cristo	75
Fugir das heresias.....	77
União com o bispo.....	79

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA COMENTADAS E ILUSTRADAS

Agradecimentos e recomendações	81
Saudações finais	82
CARTA DE INÁCIO A POLICARPO	84
Saudação	84
Direção da Igreja	84
Firmeza contra os hereges	86
Viúvas e escravos	88
Castidade e matrimônio	89
Submissão ao bispo	90
O cristão a serviço de Deus	91
Saudações finais	92
NOTAS DOS TEXTOS.....	93
Carta aos esmirniotas XII,1.	95

INTRODUÇÃO

Como pesquisador cristão procurei após estudar o Novo Testamento internamente, fazer um levantamento externo e o que aconteceu com o cristianismo nos anos seguintes as histórias bíblicas. Então temos algumas literaturas que são posteriores aos escritos do Novo Testamento. O Didaquê, Clemente de Roma e as cartas de Inácio de Antioquia. Nesta obra vamos ter uma noção como a igreja estava dando seus primeiros passos agora sem a companhia de Jesus e dos apóstolos. Inácio de Antioquia ainda chegou a conviver com João e Paulo e por isto “bebeu” conhecimento direto da fonte. Vemos três inimigos que faziam oposição ao cristianismo nos primeiros anos: Os judaizantes, os gnósticos e o império romano que com a máquina do Estado tentou massacrar os cristãos e o fez com toda volúpia. Em todas as cartas de Inácio ele vai informando que seu momento de ser executado na arena do Coliseu de Roma está se aproximando. Inácio seria em breve devorado por feras, mas ele mostrava uma coragem assustadora. O texto vai acompanhado com ilustrações e meus comentários.

INÁCIO DE ANTIOQUIA

INTRODUÇÃO

1. Vida

Embora oriundo de Antioquia, seu nome deriva do latim: igne = fogo, e natus = nascido. Ignacius é bem o homem nascido do fogo, ardente, apaixonado pelo Cristo, pela Igreja, pela unidade e pelo desejo de imitação de seu mestre. Quase nada sabemos de seus pais, de sua formação, se era de família cristã ou convertido.

Alguns, conforme Eusébio, dizem que fora o segundo bispo de Antioquia: “Mas, depois que Evódio fora estabelecido o primeiro sobre os antioquenos, Inácio, o segundo, reinava no tempo do qual falamos” (HE, III,22). Pelos fins do século IV, Jerônimo dizia que “Inácio, terceiro bispo, depois do apóstolo Pedro, da Igreja de Antioquia, foi enviado a Roma, condenado às feras durante a

perseguição movida por Trajano” (De Viris Illustribus, XVI).

A liturgia bizantina em sua memória não acrescenta dados biográficos, mas ressalta traços marcantes de sua personalidade: “Êmulo dos apóstolos em sua vida, sucessor deles sobre seus tronos, tu encontrastes na prática das virtudes, ó inspirado de Deus, o caminho que conduz à contemplação. Assim, dispensando fielmente a palavra de verdade, lutastes pela fé até ao sangue, ó Pontífice mártir Inácio. Roga ao Cristo para que salve nossas almas”.



A Igreja de Antioquia o celebra a 17 de outubro, data que se encaixa melhor com a data da Carta aos romanos (24 de agosto). A liturgia latina o festeja a 1º de

fevereiro. A escolha do evangelho da celebração alude à lenda que pretende ver naquela criança que Jesus tomou nos braços, em Mc 9,33, o menino Inácio.

Daí ser cognominado “Theoforos”, isto é, carregador de Deus. Inácio tornou-se célebre por sua peregrinação forçada, em cadeias, de Antioquia a Roma, por volta dos anos 107-110. Nas paradas que fazia para descanso, escrevia às comunidades que o tinham recebido ou que lhe enviara uma embaixada com saudações.

Não se sabe se, realmente, chegou a Roma, nem se, de fato, seu martírio foi consumado.

Para Eusébio, há apenas uma “tradição” que diz que foi enviado da Síria para Roma para sofrer o martírio. Vejamos como Eusébio situa Inácio: “Naquele tempo, florescia na Ásia um companheiro dos apóstolos, Policarpo, (...). Ao mesmo tempo que eles igualmente eram conhecidos de Pápias, bispo também ele da Igreja de Hierápolis, e o homem ainda hoje celebrado pelas multidões, Inácio, que tinha obtido, na sequência da sucessão de Pedro, o segundo lugar. A tradição conta que ele foi enviado da Síria à cidade de Roma para se tornar o alimento das feras, por causa do testemunho pelo Cristo.

Enquanto viajava através da Ásia sob a vigilância atenta dos guardas, confirmava as Igrejas por onde passava com seus colóquios e suas exortações em todas as cidades onde passava” (HE, III, 36,1-4).



Quanto a seu martírio, Eusébio o data, no livro das Crônicas, pelo ano décimo do reinado de Trajano, isto é, 107 d.C. Mas, a julgar pela HE, III,33,36, Eusébio não tinha informações cronológicas seguras. Tratava-se, para ele, de situar a carta de Plínio a Trajano de modo aproximativo. Não se pode, pois, confiar nesta data, como se a prisão de Inácio se devesse à perseguição de que fala a carta de

Plínio. Quase todos os especialistas concordam em aceitar o ano 110 d.C. como mais provável.

2. As cartas

É ainda Eusébio quem nos fornece indicações gerais sobre as cartas: “Foi assim que, estando em Esmirna, onde era bispo Policarpo, escreveu à Igreja de Éfeso uma carta, na qual faz menção de seu pastor, Onésimo; outra à Igreja de Magnésia sobre o Meandro, na qual faz igualmente menção do bispo Damas; outra à Igreja de Trália, onde diz que o chefe era, então, Polibo. Além dessas cartas, escreveu também à Igreja dos romanos, à qual desenvolve uma exortação para que não se faça campanha em vista de privá-lo do martírio, sua esperança e seu desejo. Dessas cartas, é justo citar passagens, mesmo breves, para demonstrar o que acaba de ser dito. (...) Em seguida, já longe de Esmirna, ele dirigiu ainda por escrito, de Trôade, aos cristãos de Filadélfia, à Igreja de Esmirna e pessoalmente a seu presidente Policarpo, que

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA COMENTADAS E ILUSTRADAS

ele reconhecia como homem apostólico (...)" (HE, III, 36,5-6.10). Suas cartas, ao que parece, foram largamente difundidas e, segundo J. Quasten, elas "têm importância incalculável para a história do dogma"b.

De modo geral, as cartas refletem a influência do pensamento paulino, predominantemente, mas também o de João.

Depois do século IV, Juliano, o ariano, lançou uma edição grega das sete cartas de Inácio, às quais ajuntou outras três cartas.



3. Conteúdo das cartas

As cartas têm um esquema que lhes é comum: 1) uma saudação; 2) elogio das qualidades da comunidade; 3) recomendações precisas sobre a) fuga da heresia; b) agarrar-se à unidade da comunidade pela submissão ao bispo; 4) saudação final e pedido de preces para a Síria ou o envio de um diácono.

O tema central que as perpassa é, sem dúvida, o da união: união com Deus, com Cristo, com o bispo, entre os cristãos. É esta união a fonte viva onde Inácio alimenta o desejo ardente de imitar o Cristo em sua paciência até à morte, o martírio.

Este, o martírio, é um tema freqüente em suas cartas, especialmente, na carta aos Romanos; na qual Inácio suplica para que não façam nada para impedi-lo de chegar à arena e se deixar devorar pelas feras: “Deixai-me ser o pasto das feras” (Rom 4,1).



Mas é no cap. V desta carta que ele expressa melhor seu ardente desejo: “Desde a Síria até Roma, luto contra as feras, por terra e por mar, de noite e de dia, acorrentado a dez leopardos, a um destacamento de soldados; quando se lhes faz bem, tornam-se piores ainda. Todavia, por seus maus tratos, eu me torno melhor discípulo, mas “nem por isso sou justificado”.

Possa eu alegrar-me com as feras que me são preparadas. Desejo que elas sejam rápidas comigo. Acariciá-las-ei, para que elas me devorem, logo, não como a alguns dos quais elas tiveram medo e não ousaram tocar. Se, por má vontade, se recusarem, eu as forçarei. Perdoai-me; sei o que me convém. Agora estou começando a me

tornar discípulo. Que nada de visível e invisível, por inveja, me impeça de alcançar Jesus Cristo. Fogo e cruz, manadas de feras, lacerações, desmembramentos, deslocamento de ossos, mutilações de membros, trituração de todo o corpo que os piores flagelos do diabo caiam sobre mim, com a única condição de que eu alcance Jesus Cristo”.

Sua concepção do martírio parece sofrer influências da filosofia helenística, estóica, de Paulo e de IV Macabeus, pois, afirma que “Nada do que é visível é bom” (3,3) e “É vivo que vos escrevo, mas com anseio de morrer. Meu desejo terrestre foi crucificado e não há mais em mim fogo para amar a matéria” (7,2).



Th. Camelot chama a atenção para outros pontos importantes da doutrina inaciana:

“Como a seus grandes doutores, a Igreja lhe deve certos traços que permanecerão adquiridos para sempre: para a doutrina da encarnação e da redenção, da igreja ou da eucaristia, Inácio trouxe para a construção do dogma cristão pedras sólidas e bem talhadas que permanecerão à base do edifício”c. Vêem os especialistas em Efes, 1,1, e 7,2, indicação da divindade de Cristo: o Salvador e o gerado e não gerado. Este termo “não gerado = ingênito” vai fazer correr rios de tinta. O concílio de Nicéia (325) fixará no Credo o “genitum non factum”, gerado não criado. Mas, em Inácio, não tem ainda esta precisão, embora Atanásio que tomou parte efetiva na elaboração deste vocábulo, reconheça a perfeita ortodoxia do texto de Inácio. Aqui ele significaria o “não feito, não criado, eterno”, com referência à essência divina sem visar o mistério da geração do Verbo procedendo do Pai, como está em Magnésios 6,1: “aos quais foi confiado o serviço de Jesus Cristo, que antes dos séculos estava junto do Pai e por fim se manifestou”.

Mas o grande tema de suas cartas é mesmo o da unidade. Esta unidade com Deus e com Cristo se manifesta na unidade com o bispo “acima da qual nada há de melhor”(Polic, 1,2). Em face aos dissídios, Inácio insiste como ponto fundamental e primeiro na união em torno do bispo. Enquanto em documentos anteriores encontram-se ora um colégio de anciãos (presbíteros), ora uma hierarquia com dois colégios, bispos e diáconos, como responsáveis pelas comunidades, as cartas de Inácio são as primeiras testemunhas da hierarquia em três graus: bispos, presbíteros e diáconos. Mas Inácio exalta sobretudo o bispo. Estes são vigários de Deus. Os cristãos devem fazer tudo sob “a presidência do bispo, que ocupa o lugar de Deus” (Magn, 6,1; 3,1). Pois, “assim como o Senhor nada fez, nem por si mesmo nem por meio de seus apóstolos, sem o Pai, com o qual ele é um, também vós não façais nada sem o bispo e os presbíteros” (ibid. 7,1). Assim, o bispo é o mestre responsável pelos fiéis.



INÁCIO AOS EFÉSIOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que foi grandemente abençoada com a plenitude de Deus Pai, predestinada antes dos séculos para existir sempre, para uma glória que não passa, inabalavelmente unida, escolhida na paixão verdadeira, pela vontade do Pai e de Jesus Cristo, nosso Deus. À Igreja digna de ser chamada feliz, que está em Éfesod, na Ásia, as melhores saudações em Jesus Cristo e numa alegria irrepreensível.